

Balada Francesa

Quartzo Ensemble

24/07 *qui* 21h30

Mosteiro de Alcobaca · Claustro da Hospedaria

RAVEL

Programa

Claude Debussy (1862–1918)

Petite Suite, CD 71

I. En Bateau

II. Cortège

III. Menuet

IV. Ballet

Claude-Paul Taffanel (1844–1908)

Quinteto de sopros em sol menor

I. Allegro con moto

II. Andante

III. Vivace

Maurice Ravel (1875–1937)

Le Tombeau de Couperin, M.68a

I. Prélude. Vif (mi menor)

II. Fugue. Allegro moderato (mi menor)

III. Menuet. Allegro moderato (sol maior)

IV. Rigaudon. Assez vif (sol maior)

Ficha artística

Susana Lopes, *flauta transversal*

Cândida Nunes, *fagote*

Edgar Silva, *clarinete*

Daniel Canas, *trompa*

Joana Soares, *oboé*



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo.
Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória.
Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais Cistermúsica.

Notas de programa

O repertório apresentado centra-se na música francesa de finais do século XIX e início do século XX, período marcado por uma busca de identidade nacional e renovação estilística após o predomínio germânico no romantismo europeu.

A *Petite Suite* (1889), originalmente escrita por Debussy para piano a quatro mãos e aqui apresentada na versão para quinteto de sopros, é uma obra de juventude marcada por uma linguagem acessível e melódica. Dividida em quatro andamentos (*En Bateau, Cortège, Menuet, Ballet*), revela uma inspiração em ambientes elegantes e idílicos, com harmonias modais, fraseado fluido e uma abordagem tímbrica que antecipa o impressionismo.

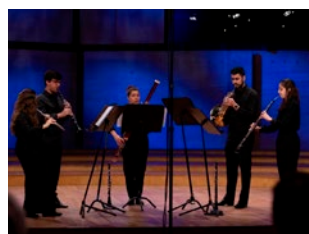
O *Quinteto em sol menor* (1876) de Paul Taffanel, flautista e pedagogo influente, é uma das primeiras grandes obras do repertório para quinteto de sopros. Estruturado em três anda-

mentos, combina a forma clássica com o lirismo romântico e elevado virtuosismo. Cada instrumento é tratado com grande individualidade, revelando o domínio da escrita idiomática e a valorização tímbrica da formação.

Por fim, *Le Tombeau de Couperin* (1917), de Maurice Ravel, foi originalmente composto para piano solo em seis andamentos e mais tarde orquestrado pelo próprio compositor em quatro, sendo esta versão transcrita para sopros uma das mais interpretadas. A obra presta tributo à música barroca francesa — especialmente à suite de dança — e homenageia amigos de Ravel mortos na Primeira Guerra Mundial. A escrita contrapontística, a clareza estrutural e a ornamentação refinada revelam o equilíbrio entre tradição e modernidade que caracteriza o neoclassicismo francês.

EncorArte

Biografias



Quartzo Ensemble

O quartzo é um dos minerais mais abundantes no planeta Terra e pode aparecer vem diferentes formas, ambientes e cores. Inspirando-se nas características deste mineral, o Quartzo Ensemble nasce da simbiose de cinco personalidades diferentes com pontos e objetivos em comum, que encontram em comum a paixão pela música de câmara. Apresentam uma grande variedade de ideias e propostas musicais caracterizadas pela originalidade, flexibilidade, sensibilidade e adaptabilidade aos diferentes contextos em que se apresenta. Com percursos recheados de experiências em Portugal e pelo mundo, recentemente semifinalista do prestigioso Concurso Internacional de Música de Câmara Carl Nielsen, o Quartzo Ensemble nasce na tranquilidade e boa energia que estas cinco personalidades apresentam com o objetivo de proporcionar momentos musicais exímios.

Susana Lopes

Iniciou os estudos musicais aos 8 anos e formou-se em flauta transversal na ESPROARTE e na ESMAE, antes de concluir o mestrado com distinção no Conservatorium van Amsterdam, sob orientação de Kersten McCall. Foi bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian. Participou em masterclasses com flautistas de renome internacional e foi premiada em vários concursos em Portugal e Espanha. Como intérprete de música de câmara, tem atuado em Portugal, Alemanha e Países Baixos com várias formações, incluindo o prestigiado Ensemble Resonanz. Explora regularmente toda a família da flauta transversal, incluindo flautim, flauta alto e flauta baixo. Trabalha como freelancer, colaborando com orquestras de renome como a Royal Concertgebouw Orchestra, Rotterdams Philharmonic Orchestra e Radio Filharmonisch Orkest, sob a regência de maestros de prestígio como Valery Gergiev e Daniel Harding, entre outros.

Cândida Nunes

Atualmente, Solista B na Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música. Estudou na ARTAVE e na ESMAE, com Pedro Silva e Lurdes Carneiro. Posteriormente, estudou na Zürcher Hochschule der Künste (Zurique, Suíça), na classe de Giorgio Mandolesi, onde concluiu os mestrados de Performance

e de Especialização em Orquestra. Foi bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian em 2017/18. Realizou várias masterclasses com alguns dos mais conceituados fagotistas como Marco Postinghel, Marc Trénel, Stefano Canuti, Carlo Colombo, entre outros. Teve a oportunidade de tocar com a Orchestre de Paris, Orquestra Gulbenkian, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Fondazione Teatro la Fenice di Venezia, Philharmonia Zurich, Orchestra della Svizzera Italiana, Orquestra XXI, Resident Orkest Den Haag, Camerata Nov'Arte, entre outras. Foi academista na Berner Sinfonieorchester (2018-19), Fagote Solo no Mozarteumorchester Salzburg (2020-21) e Solista B na Orquestra Clássica do Sul (2021-22).

Edgar Silva

Clarinete solo na Orquestra Filarmonia das Beiras em Portugal. Natural de São Félix da Marinha, assume-se como um apaixonado pela música de orquestra tendo colaborado com várias orquestras, tais como a Orquestra Gulbenkian, Orchestre National de Lille, Orquestra Filarmónica Portuguesa, Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, entre outras. Como solista, apresentou-se com a Orquestra de Sopros da Universidade de Aveiro. É laureado em vários concursos internacionais como o Concurso “Terras de la Salette”, Concurso Nacional Paços’Premium, Prémio Frederico Freitas e Concurso Jovens Artistas. É ainda membro do ensemble Clarinetíssimo e do sexteto Clarinetes Ligature. É artista Selmer desde 2021.

Daniel Canas

Atualmente, solista A e chefe de naipe da Orquestra Metropolitana de Lisboa, anteriormente co-Principal da Orquestra Filarmónica de Jalisco, no México. Participou em várias digressões tendo tocado em salas emblemáticas como a Konzerthaus Berlim, Vienna Konzerthaus, San Francisco Symphony, Gewandhaus Leipzig e Berliner Philharmonie. Colaborou com a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Orquestra Gulbenkian, Orquestra Clássica do Centro, Orquestra Filarmónica Portuguesa, Philharmonisches Kammerorchester Berlin, entre outras. Daniel é membro fundador dos Oporto Horn Quartet, do Quinteto de Sopros Clas5ic e do Quartzo Ensemble. É licenciado e mestre pela ESMAE, nas classes dos professores Abel Pereira e Bohdan Sebestik.

Joana Soares

Solista da Orchestre National de Bretagne em França. É formada pelo Conservatoire National Supérieur de Musique et Danse de Paris na classe de David Walter, Frédéric Tardy e Nora Cismondi. Atualmente frequenta o Mestrado de Música de Câmara no Conservatoire National Supérieur de Musique et Danse de Paris na classe de David Walter com o trio Paradis des Anches, do qual é fundadora. Aclamada nacional e internacionalmente, é laureada de vários concursos em Portugal, Polónia, Espanha e Estados Unidos. Enquanto solista apresentou-se com a Orquestra Gulbenkian, Orquestra Filarmonia das Beiras e Universidade de Aveiro, Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, Symphony Orchestra of Zabrze Philharmonic, Silesian Philharmonic Orchestra e Orchestre National de Bretagne. Colabora com várias orquestras europeias, como Orchestre Philharmonique Radio France, Orchestre National de Lyon, Orchestre de l'Opéra National de Montpellier, Antwerpen Symphony Orchestra, Orchestre National d'Auvergne, Orquestra Filarmónica Portuguesa e Banda Sinfónica Portuguesa.